

1

ALDO VANNUCCHI (*)

**PENSANDO
A
UNIVERSIDADE
DE
SOROCABA**

ABSTRACT

The author presents the main points of the University concept and the reasons why Sorocaba, nowadays, not only demands a University, but also wants to project it according to the characteristics and possibilities of this town and region.

RESUMO

O autor apresenta os pontos principais do conceito de Universidade e as razões por que Sorocaba, hoje, não só reivindica uma Universidade, como também quer projetá-la à medida das características e possibilidades desta cidade e região.

(*) O autor é Coordenador Municipal de Ensino Superior, desde março deste ano, e tem como uma das suas atribuições a criação da Universidade de Sorocaba. Para isso foi também designado assessor da Fundação Dom Aguirre, onde trabalhou muitos anos, como professor no Departamento de Filosofia e como Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Toda reflexão mais aprofundada e até mesmo qual quer conversa informal sobre a criação da Universidade de Sorocaba exigem uma resposta direta a três questões básicas e essenciais, a saber: por que Universidade? por que Universidade em Sorocaba? e como será essa Universidade?

I - Por que Universidade?

Na verdade, quando se pergunta "por que Universidade?", o que se está pretendendo esclarecer, antes de mais nada, é o próprio conceito de Universidade. Ora, a retrospectiva histórica e o olhar sobre a realidade atual estão a demonstrar, com evidência, que a Universidade constitui o lugar privilegiado do saber comunitário e interdisciplinar.

A tarefa comum, o objetivo único de professores e alunos, Universidade adentro, há de ser a construção do saber, com autonomia, em vista do bem público, em todo e qualquer campo do conhecimento. Por outro lado, como "studium generale", como "universitas scientiarum", a Universidade nos convoca a todos, especialmente nestes tempos de tanta especialização, ao ideal de conjunto e à visão globalizante que, superando a di-versidade, engendra a uni-versidade.

Por consequência, merece excluída de vez a noção empírica, tão habitual, até mesmo na mente de "universitários", de que Universidade significa a simples reunião de algumas Faculdades ou uma escola mais ampla, especializada na formação de profissionais liberais, de maior instrução.

Explica-se esse minimismo conceitual, no País. Basta lembrar que, se a lei federal que regula o ensino de 3º Grau determina que "o ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados...", essa lei que é de 1968, vinte anos depois ainda soa como novidade, mesmo porque, no Brasil, as Universidades, como padrão de organização do

ensino superior, nasceram bem tarde, ou seja, pela terceira década deste século, enquanto outros países hispano-americanos já contavam com elas desde o século XVI.

E o quadro, hoje, continua negativo. Há quase uma centena de Universidades brasileiras, mas as nos-
sas Faculdades isoladas chegam a oitocentas. Tal pre-
dominância da exceção sobre a regra induz muita gen-
te a considerar ainda a Universidade como um ambien-
te reservado, um mundo de elite, um jardim fechado,
inacessível ao povo.

Compreende-se assim, em parte pelo menos, a atitu-
de passiva com que a sociedade sorocabana se acostu-
mou com suas Faculdades isoladas, como se aspirar a
uma Universidade fosse pretensão demais para a nossa
cabeça.

Ora, o movimento atual pela nossa Universidade
pretende reverter essa acomodação. Queremos não ape-
nas a reunião de algumas Faculdades. Queremos a Uni-
versidade de Sorocaba, não porque isso é chique, mas
porque se trata de uma proposta abrangente de atendi-
mento das nossas necessidades sociais. O nosso con-
texto geográfico bem como a nossa realidade sócio-
econômico-cultural apresentam condições muito favorá-
veis ao desenvolvimento não só do nosso ensino supe-
rior, mas também da pesquisa e da extensão universi-
tária entre nós.

Com a Universidade, o ensino pode tornar-se mais
dinâmico, enfocando os conhecimentos não como dados
prontos ou ornamentais, mas como realidade a ser tra-
balhada e avaliada criticamente, possibilitando novos
conhecimentos.

Cresce assim a vinculação estreita entre ensino
e pesquisa, fermento de toda práxis pedagógica. Imagi-
ne-se a riqueza a ser explorada, em nosso meio, nas a-
reas da Educação e da História, por exemplo.

Com esse processo didático criativo a Universi-
dade articulará também sua ação comunitária, median-
te todos os seus recursos humanos e materiais, numã

prática extensionista integrada e permanente, capaz de gerar positivas modificações locais e regionais.

A quem observar que tudo isso uma Faculdade bem equipada e bem dirigida pode conseguir, retrucaríamos que, ainda que assim fosse, só a Universidade pode contar com certas condições básicas, que a fazem modelo ideal do ensino superior, como verbas oficiais, autonomia didática e melhor situação de trabalho do corpo docente.

A Universidade existe ou deve existir sobretudo para fazer avançar o saber em todos os campos e para todas as classes, produzindo-o, transmitindo-o e aplicando-o, tendo em vista o desenvolvimento econômico, social e político do País.

Essa a lição histórica de países que, arrasados pela guerra, como a Alemanha e o Japão, rapidamente se recuperaram, não só pelo trabalho coeso de toda a nação, mas também e muito estrategicamente pela contribuição lúcida de suas Universidades.

Não precisamos, porém, recorrer a exemplo trágico e distante. Um exemplo tupiniquim, bem próximo de nós, pode ser mais significativo. Aí por 1950, Sorocaba podia, até certo ponto, emparelhar com Campinas.

Nossa cidade tinha então seus 50.000 habitantes e Campinas não muito mais. Equivaliam também os índices de industrialização de ambas. Como explicar o desenvolvimento que hoje "explodiu" aquele município irmão?

Sem sombra de dúvida, uma das razões palpáveis de tal fenômeno foi a criação das duas Universidades campineiras, nas três últimas décadas: a PUCAMP e a UNICAMP. Cada uma com sua face, cada uma com suas pontencialidades, as duas contribuíram poderosamente para o progresso daquela cidade, no momento com mais de um milhão de habitantes e uma estrutura interna de autêntica metrópole, enquanto Sorocaba ainda não chegou ao meio milhão.

E não houve nenhum passe mágico nisso tudo. Uma

universidade séria, que não se mediocrizava na mera função de ensinar, nem se desorientava nos descaminhos do democratismo interno, mas pratica a ascese da pesquisa e investe firme na extensão, conseguirá, por certo, gerar e dinamizar um profundo e fértil relacionamento com o sistema produtivo e a sociedade geral.

Essa a expectativa da futura Universidade de Sorocaba. Que venha a contribuir para o desenvolvimento global da cidade e região.

Mas outra questão pode ser posta no atual contexto de criação da Universidade de Sorocaba : tal conquista provocará significativa melhoria de ensino em nossas Faculdades?

Trata-se de questionamento dos mais pertinentes, porque para muitos, e não sem boa dose de razão, o baixo nível do ensino superior brasileiro se explicaria também pelo percentual elevado de professores acomodados na mera condição de repetidores de um saber muitas vezes ultrapassado.

Assim se justifica de pleno que uma das mais fortes expectativas de quem torce pela criação da nossa Universidade seja, precisamente, a sua qualidade de ensino. Transformar institutos isolados de ensino superior em Universidade é priorizar a formação melhor possível de recursos humanos e a produção caprichada de conhecimentos originais e inovadores. Por outras palavras, não tem cabimento, máxime na Universidade, um magistério livresco, repetição estéril do que outros (quando não o mesmo professor, no passado) fizeram e escreveram.

Do contrário, contaremos apenas com mais uma Universidade de segunda categoria ... e não reside aí o nosso ideal.

Mas como e por que a função docente seria melhor realizada na Universidade? Obviamente, nada acontecerá por passe de mágica, pelo simples rótulo pomposo de universidade. Pelo contrário, pode até acontecer que o estatuto universitário funcione negativamente,

como capa protetora de·incríveis mediocridades professorais.

Na verdade, o nível de ensino subirá de fato, se a própria Universidade oferecer condições reais de trabalho e de produção científica ao seu corpo docente. Uma dessas condições configura-se, manifestamente, na dignificação salarial dos professores universitários, sejam eles de tempo integral ou de tempo parcial.

Outra, de não menor importância, a qualificação permanente deles pelo estudo, pela pesquisa e pela produção intelectual - tudo sempre medido e estimulado por eficientes e justos mecanismos de auto e hetero-avaliação, já codificadas na própria ordenação acadêmica da Universidade.

II - Por que Universidade em Sorocaba?

Pouca gente sabe que o Brasil está dividido não só em estados e territórios, mas também em "distritos geoeeducacionais". Fixados em lei, em 1974, a partir da chamada Lei da Reforma Universitária, eles recobrem toda a extensão nacional, chegando a sete so aqui no Estado de São Paulo.

Nós nos situamos no distrito vigésimo quinto, que compreende cinquenta e nove cidades, desde a pequena Bofete, com menos de mil habitantes, até a maior de todas, a nossa Sorocaba.

Nesse mesmo distrito geoeeducacional, além de Sorocaba, outras oito também contam com Faculdades, a saber: Avaré, Botucatu, Itapetininga, Itapeva, Itararé, Itu, São Manuel e Tatuí.

Marcado por atividades econômicas prevalentemente agrícolas, pecuárias e industriais, o nosso distrito, em números redondos, engloba dois milhões e trezentos mil habitantes, espalhados por uma vasta área de mais de quarenta mil quilômetros quadrados, quase igual a um Estado como o do Rio de Janeiro.

Embora figurem aqui unidades da UNESP (várias

em Botucatu e uma, a FATEC, em Sorocaba), este distrito não conta ainda com uma Universidade. Cabe, inegavelmente, a Sorocaba partir para essa conquista, como o município mais importante dessa enorme região e um dos quarenta maiores de todo o País.

Mas pouco valerá o empenho por criar Universidade de entre nós, se o móvel principal dessa empreitada residir apenas na vontade triunfalista e ornamental de dotar Sorocaba de mais uma venerável instituição.

A divisão do país em distritos geoeeducacionais não se impôs só por razões práticas, administrativas. Pesou bem mais a necessidade de se equacionar o ensino superior com os diferentes matizes sociais disseminados pelo Brasil afora.

Portanto, se nos propomos criar a Universidade de Sorocaba, cumpre-nos projetá-la adequada ao nosso perfil econômico-cultural, com objetivos consentâneos e um organograma realista, e não mera cópia de instituições similares.

É muito importante que a nossa Universidade surja com real vontade de produzir, transmitir e aplicar o saber de que precisamos, incorporando o regional no universal e realizando o ensino, a pesquisa e a extensão universitária não como simples apresentação ou busca de informações gerais e de modelos prontos, mas como capacitação criteriosa de profissionais decididos a transformar a realidade social existente.

Contando hoje com 17 Cursos Superiores, num total de 7.100 alunos e cerca de 450 professores, Sorocaba reúne todas as condições legais para ter a sua Universidade. Sendo, porém, a fusão das nossas 7 Faculdades um passo difícil e demorado, fica a opção mais fácil e imediata, que é partir da maior entidade sorocabana de ensino superior, ou seja a Fundação Dom Aguirre.

Hoje, para se criar uma Universidade no País exigem-se 8 cursos, 4 de conhecimentos fundamentais e 4 de conhecimentos da área técnico-profissional.

Ora, a Fundação conta, entre os do primeiro tipo, com Filosofia, Geografia, História, Letras e Matemática; e, entre os do segundo tipo, com Pedagogia, Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas.

Todavia, uma Universidade não pode querer apenas satisfazer a determinadas exigências legais. Deve surgir, organicamente, num meio em que as condições do ensino fundamental sejam pelo menos satisfatórias e onde as necessidades sociais básicas encontrem nela um precioso fator de atendimento. Por isso, o projeto da Universidade de Sorocaba não há de ser confundido com ambições pessoais de vaidade ou poder. Cumpra seja justificado tanto pelas nossas carências e mazelas, como pelos nossos recursos e valores.

Uma cidade com mais de 400.000 habitantes, como a nossa, com raio de influência sobre umas 60 outras, precisa, na verdade, se conscientizar do tempo que já perdeu e abraçar com decisão a oportunidade que ora se lhe apresenta de ter a sua Universidade.

Não será ela remédio para todos os nossos males, mas representará, por certo, a sementeira rica de novas idéias e o centro formador de melhores profissionais.

Por boas que sejam as nossas Faculdades isoladas, não contam elas com as verbas oficiais, a dedicação por tempo integral dos professores é ainda bastante rara e a pesquisa tem pouco espaço. Sem falar nos Cursos Superiores pelos quais Sorocaba espera há muitos anos (como Odontologia, Engenharia Mecânica, Psicologia e Serviço Social) e que a Universidade, mercê da sua autonomia didática, criaria de pronto.

Já em 1957, instaladas as Faculdades de Medicina, Enfermagem e Filosofia, a imprensa local noticiava a intenção e o entusiasmo de alguns líderes pró criação da Universidade de Sorocaba.

Por volta de 1970, novos esforços despontaram nessa mesma direção, mas o movimento arrefeceu com a recusa de integração da PUC local.

Hoje, a idéia surge de novo nos jornais e nas rádios, nas casas e nas ruas, mas com uma garantia a mais : o aval da Municipalidade. E isso não apenas porque o Prefeito em exercício assumiu o projeto e até criou a Coordenadoria Municipal de Ensino Superior para viabilizá-la, mas sobretudo porque incluirá dotação significativa no orçamento municipal, já a partir de 1989, em apoio da Universidade de Sorocaba.

Poderia alguém alegar que ao Município cabe se preocupar apenas com a pré-escola e o ensino fundamental, sem carrear nada para o nível superior, esfera dos poderes estadual e federal.

Contudo, o progresso social há de ser pensado, hoje, em sua totalidade dialética. Todos os níveis e fatores educacionais se entrelaçam, em fecunda interdependência, para os que não aceitam sofrer a História e sim construí-la.

Diz-se que Sorocaba, tempos atrás, perdeu uma Universidade Federal para São Carlos. Universidades estaduais (USP, UNICAMP e UNESP) espalham-se pela capital e por dezenas de cidades paulistas, e Sorocaba, no que tange ao ensino superior estatal, conta apenas com a FATEC.

Não é o caso, agora, de discutir essa distorção injusta e penalizante. Vale mais, parece-nos, tentar corrigi-la, buscando o "inérito viável". Uma cidade e uma região como a nossa, com tantas potencialidades socioeconômicas, não pode prescindir de uma Universidade. Se não contamos agora com a ajuda federal e estadual, por que desprezar os recursos municipais e particulares? Por que não forjar com estes, quanto antes, a nossa Universidade?

III - Como será a Universidade de Sorocaba?

Engana-se quem pretender criar uma Universidade simplesmente acumulando dados e informações tendentes

tes a preencher laudas e laudas de um processo burocrático. A vasta documentação exigida, a chamada "Carta-Consulta", só vale enquanto reflexo e comprovação de uma realidade que aí está, desafiando e incomodando as consciências e por isso mesmo exigindo mudanças e soluções.

Aplicando à realidade particular sorocabana o que Hélio Jaguaribe ensina a respeito da Universidade brasileira em geral, precisamos garantir três condições prévias, para fazer uma Universidade séria:

1º conhecer, formular e equacionar, clara e eficientemente, nossa problemática;

2º motivar fortemente não só os profissionais da vida econômica, mas a opinião pública, as autoridades e as lideranças todas à convicção de que vale a pena trabalhar por uma Universidade da melhor qualidade;

3º mobilizar para essa causa recursos econômicos e humanos os mais significativos.

Ora, esses três fatores (conhecimento da realidade, decisão para agir e mobilização de recursos) só poderão ser acionados por nós, enquanto sociedade sorocabana, sujeito histórico do próprio desenvolvimento, discutindo, elaborando e oferecendo alternativas de solução aos problemas socioeconômicos vividos pela população da cidade e região, em seus diversos segmentos, principalmente os de baixa renda.

Conseqüentemente, a Universidade que desejamos e de que precisamos há de ser tanto um centro de excelência, formador de profissionais bem qualificados, como uma agência de promoção democrática, apta a universalizar o saber, na medida em que, sem facilitar os critérios de admissão e de diplomação, consiga criar e manter condições de recrutar os talentos também e sobretudo nas classes populares.

Vamos fazer, pois, a nossa Universidade, pensando, porém, mais nos que estão ainda fora dela do que nos que nela já ingressaram, conscientes de que o pobre, entre nós, ainda é uma raridade no 3º Grau.

Nesse ponto, porém, deparamos com um obstáculo extremamente grave : a Universidade, ora em gestação em Sorocaba, anuncia-se como Universidade particular, não estatal, com alunos, portanto, pagando mensalidades escolares.

Examinemos, com atenção, esse problema. Antes de mais nada, cumpre lembrar, é questão que transcende a realidade sorocabana. Reflete todo um quadro de país subdesenvolvido e expoliado.

Doutra parte, não é verdade que o ensino universitário é sempre e totalmente gratuito nos países desenvolvidos.

Na Inglaterra, por exemplo, as Universidades oficiais têm três fontes principais de recursos financeiros : o Governo, que entra com 64%; as anuidades escolares, que representam 12% e os serviços que a Universidade presta (cerca de 17%).

Como se vê, a diferença entre essa realidade e a brasileira é gritante. Aqui, a Universidade pública depende quase que exclusivamente do Tesouro e a Universidade particular quase que exclusivamente do pagamento dos alunos.

Cumprе observar, porém, que o sistema de ensino superior inglês vem vivendo neste últimos anos, no Governo Thatcher, uma fase de tensão violenta, por estar pretendendo reduzir, até 1990, as verbas federais em 25% e aumentar as anuidades escolares.

À luz dessas informações, recorre a pergunta : E a Universidade de Sorocaba como se sustentará?

No momento, não alimentamos a ilusão de imaginá-la criada e mantida só com verbas federais e/ou estaduais. Será Universidade particular, administrada por uma entidade, sem fins lucrativos, ou seja, a Fundação Dom Aguirre, com experiência de ensino superior desde 1963, quando foi instituída.

Como Universidade privada, deverá contar com as mensalidades dos alunos. Mas em proporção a menor possível, graças à dotação orçamentária municipal e à contribuição também de empresas colaboradoras, lem

brando ainda que, com o tempo, a própria instituição acabará gerando recursos próprios consideráveis, a través da prestação de serviços.

Esse quadro realista pode não agradar quem defende o ensino do 3º Grau plenamente gratuito, mas é prēferível à situação atual, em que, na maioria das vēzes, cabe ao alunado bancar sozinho a própria formāção em estabelecimentos isolados.

Não optando por uma Universidade Municipal nem esperando, indefinidamente, por uma Universidade federal ou estadual, o que nos propomos é simplesmente dar o passo decisivo que faltava, dentro do possível, à luz da nossa realidade política e social.

Tempos atrás, não pensaram diferentemente os pioneiros do ensino superior em Sorocaba, como Dom Jōsé Carlos de Aguirre, Monsenhor Francisco Antônio Cangro, Dr. Gualberto Moreira, Padre André Pieroni, Dr. Lineu Mattos Silveira, Professor Arthur Fonseca e muitos outros.

Ficassem apenas reivindicando benesses governamentais, Sorocaba não teria hoje as Faculdades quē tem. Arregaçaram as mangas e foram à luta. Podem não ter conseguido tudo, mas o que nos legaram vale muito. Incumbe-nos, hoje, assimilar e reeditar essa līção, com todo o empenho que nos for possível e com a lucidez que a hora atual reclama.

Repetimos, pois, que a Universidade de Sorocaba, pelo menos na sua fase inaugural, será mantida pela Fundação Dom Aguirre.

Com ser assim, convém esclarecer o que seja fundação em geral, e o que é a Fundação Dom Aguirre, em particular.

Não é difícil o conceito de fundação. Ela se define por três pontos, a saber : 1º) é uma pessoa jūrídica; 2º) organiza-se a partir de um patrimônio (um fundo) e 3º) esse fundo destina-se, obrigatoriamente, ao cumprimento de determinada(s) finalidade(s) expressa(s) pela pessoa ou grupo que a instituiu.

Essa idéia de fundação já figura, desde o início

do século, no Código Civil Brasileiro. Foi, porém, a partir da década de 60 que passou a granjear a ressonância atual. Assim, em 1961, criava-se a Universidade de Brasília, mantida por uma fundação criada exclusivamente para isso.

A essa luz, surgia aqui em nosso meio, em 1963, a Fundação Dom Aguirre, instituída pela Mitra Diocesana, na pessoa do seu primeiro bispo, Dom José Carlos de Aguirre. Sua finalidade primordial, como reza seu estatuto, é "criar, manter e administrar o ensino em seus vários graus, principalmente o superior". Na época, contava como seu patrimônio apenas o imóvel localizado na antiga Chácara Trujillo, que a Prefeitura Municipal lhe transferira, pela Lei nº 1.153/63, promulgada pelo então prefeito, Dr. Artido Mascarenhas.

Hoje, com uma área construída bem maior, abrigando duas Faculdades e o Colégio de 1º e 2º graus, a Fundação Dom Aguirre tem prestígio consolidado, contando com 4.500 alunos, sem mencionar os milhares de profissionais que já formou.

Como entidade mantenedora da nossa futura Universidade, a Fundação Dom Aguirre iniciará, sem dúvida, a fase mais importante de sua história. Caber-lhe-á a difícil mas imprescindível função de captar recursos e assegurar condições para que a novel Universidade possa, sistematicamente, produzir, transmitir e aplicar o saber, numa perspectiva de extroversão, ou seja, sempre sensível às necessidades dos alunos e ao trabalho dos seus funcionários e professores, e ao mesmo tempo sempre voltada para os problemas da sociedade em que está inserida.

Com isso quem ganhará é Sorocaba e região, beneficiadas por uma Fundação que engloba pessoas e atividades efetivamente ligadas à comunidade, num clima organizacional criativo e estimulante.

Essa Fundação, com raízes históricas plantadas, há três décadas, num meio caracterizado por notável potencial agrícola, comercial e industrial, está sen

do convocada hoje para a nobre missão de ser o núcleo primordial e gerador da Universidade de Sorocaba.

A partir da Faculdade de Filosofia, fundada em 1954 e seguida pela Faculdade de Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas, essa entidade marcada pela vida e pela memória de Dom Aguirre, apresenta incontestável tradição no campo do ensino de terceiro grau, responsável que é pela formação de quase 11.000 profissionais, agora atuantes na cidade e região, como por todo o País.

Contando com nove cursos, só ela, em Sorocaba, reúne as condições legais indispensáveis à criação de uma Universidade. Mais que privilégio, essa posição lhe representa uma responsabilidade de peso, a exigir firme vontade de assumir o compromisso histórico que o estatuto universitário lhe oferece.

Essa vontade férrea inclui a determinação de corresponder às expectativas e necessidades do distrito geoe educacional em que Sorocaba se localiza, região imensa de 60 municípios bastante diferenciados. Nele figuram tanto cidades do porte de Botucatu, Itapetininga, Tatuí, Avaré, São Manuel, Itararé, Itapeva e Itu, todas elas com instituições de ensino superior, como outros municípios sabidamente carentes, tipo Iporanga e Ribeira, onde pululam urgentes desafios sociais.

Nota-se, aliás, que, em pleno Estado de São Paulo, o nosso distrito geoe educacional está desprovido ainda de uma universidade, embora a UNESP mantenha seis cursos em Botucatu.

Decidindo pleitear o status de Universidade, a Fundação Dom Aguirre conta com o apoio das demais instituições de ensino superior da cidade. Todas elas foram previamente convidadas a se integrarem nessa grande causa e o farão, por certo, numa segunda fase, quando forem mais fáceis os entendimentos bilaterais para a fusão de patrimônios e partilha dos mecanismos de direção e poder intrauniversidade. O fundamen

tal, no momento, é que Sorocaba não perca o trem da História.

Ao pleitear hoje a sua Universidade, Sorocaba não está sonhando alto demais. Pelo contrário, pretende simplesmente somar forças e recursos já existentes, para responder às sérias necessidades do seu povo. E o fará com uma Universidade aparentemente pequena, mas desenhada à luz da nossa realidade.

Vale ressaltar, nesse contexto, uma das "sete pragas" que assolam a Universidade brasileira, segundo a crítica expressiva e fundamentada de Rogério Cerqueira Leite, ou seja, o gigantismo. Com uma multidão de professores e alunos rodando por inúmeros cursos, fica extremamente difícil a integração dentro dela.

Pense-se, por exemplo, na USP, com mais de 30.000 estudantes! Como realizar aí o conceito nuclear de Universidade - ou seja, a convergência - se predomina o número e a impessoalidade, por excelentes que sejam tantos mestres e discípulos dentro dela?

Razão por que, ultimamente, o Conselho Federal de Educação vem adotando uma política de apoio à criação de Universidades de pequeno porte. Se o Ensino superior deve se processar, como norma, em moldes universitários e apenas por exceção através de estabelecimentos isolados, as funções típicas da Universidade - ensino, pesquisa e extensão - só poderão ser bem concretizadas quando o conjunto de professores e alunos dos cursos superiores de uma determinada cidade e região vive em real consonância de objetivos, por mais diferentes que sejam os papéis e as mentalidades.

Universidade, sem dúvida, não é unicidade de tema ou de enfoque, mas também não pode ser multiplicidade disparatada e dispersa.

No fundo, aliás, o tamanho de uma Universidade é de somenos. Pequena ou grande, toda Universidade deve ser uma instituição inconfundível e única, capaz de criar e resguardar sua vocação específica,

dentro do distrito geoeeducacional em que se instala.

Um dos traços que marcarão o perfil da nossa 'Universidade será a sua estreita vinculação com a comunidade. Não se trata de nenhuma novidade e sim de uma peculiaridade digna de atenta consideração.

Nestes últimos anos, passou-se a falar, no Brasil, de "Universidades Comunitárias". São uma vintena, incluindo leigas e confessionais.

A caracterização do que seja uma "universidade comunitária" apresenta pelo menos dois pontos bem cláros : primeiro, é uma instituição particular, ou seja, não foi criada pelo poder público nem por ele é mantida; segundo, revela evidente dimensão pública, em termos de serviço à população como um todo.

Em virtude dessa característica, já se fala até da universidade comunitária como universidade pública não-estatal, na medida em que os interesses coletivos da sociedade comandam, ou devem comandar, a prática pedagógica da instituição e toda a sua dinâmica estrutural.

A Universidade de Sorocaba quer enquadrar-se, precisamente, nesse modelo, não se subordinando a nenhum interesse empresarial de pessoas físicas ou grupos, mas exclusivamente a objetivos sociais, desde que vinculada estreitamente com a nossa cidade e região.

Instituição sem donos, ela ostentará, por certo, direção segura e diretrizes nítidas, tudo, porém, organizado com critérios de representatividade dos mais amplos segmentos da sociedade e de rotatividade do poder.

Buscando transformar-se no embrião da Universidade de Sorocaba, a Fundação Dom Aguirre ajusta-se perfeitamente nessa proposta universitária alternativa. Seus bens não são propriedade de ninguém em particular. Se não tem condições de oferecer ensino gratuto, já que nada recebe da União e do Estado, ela subsiste e cresce aberta a todos e especialmente a camada das populares, injustamente afastadas da universidade pública.

É válido lutar por ensino gratuito até na esfera superior e não se descarta a possibilidade de Só rocabá contar, um dia, com Universidade federal ou estadual. No entanto, na atual conjuntura econômica, a Universidade Comunitária parece ser a solução imediata e mais realista para o nosso meio, desde que ela não se consolide apenas sobre anuidades escolares, mas conte também com outras fontes de receita, com alguma subvenção do Município, verbas de convênios e recursos provenientes de prestação de serviços.

Por outro lado, nunca é demais insistir que uma Universidade de perfil democrático, seja ela estatal ou não, precisa mostrar transparência em todos os seus processos de trabalho e desenvolvimento, sempre fecundamente sujeita a um efetivo controle social.

C O N C L U S ã O

Esperando ter respondido satisfatoriamente às três questões que nos propusemos analisar, cabe agora concluir com um lembrete, a nosso ver, essencial para quem aposta na criação de uma nova Universidade. Parece-nos tão ingênuo acreditar que essa nova instituição resolverá os nossos males, quanto indefensável bombardeá-la como inoportuna ou inviável.

Na verdade, uma Universidade não nasce nem cresce sem debates e polêmicas.

Como instituição histórica, tem ela como uma das suas funções exercer precisamente a crítica permanente à própria sociedade em que se insere. Conseqüentemente, a Universidade que desejamos e cujas linhas principais aqui esboçamos não vai surgir pronta e acabada. Ela é mais um propósito do que uma realidade. E oxalá nunca lhe falte essa riqueza dinâmica de um projeto em progressiva redefinição. Temos para nós que o progresso de uma Universidade depende sempre de um objetivo assumido socialmente e com clara explicitação do que se quer conquistar, a partir dos

seus focos de vitalidade intrínseca primordiais, ou seja, professores, alunos e funcionários. Se eles souberem, meridianamente, para que organização trabalham, que tipo de Universidade pretendem, que orientação perseguem, poderemos ter certeza de que a nossa Universidade saberá se afirmar e crescer, como um bem necessário e perene. Do contrário, teremos lutado apenas por algo ornamental e inconsistente. O que é muito pouco para quem esperou tanto...



P.S. - Apresentamos cópia do PROJETO UNIVERSO, com informações pormenorizadas sobre os passos atuais e futuros, a caminho da concretização da Universidade de Sorocaba.

PROJETO UNIVERSO

Dados de Identificação :

01. Título do Projeto :

O Projeto Universo é a proposta de criação da Universidade de Sorocaba.

02. Responsáveis pelo Projeto :

São responsáveis pelo Projeto a Prefeitura Municipal de Sorocaba e a Fundação Dom Aguirre, entidade educacional, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, instituída pela Mitra Diocesana de Sorocaba.

03. Responsável pela execução do Projeto :

Será responsável pela execução do Projeto uma Comissão Municipal, integrada pelos seguintes membros:

- . Aldo Vannucchi (Coordenador)
- . Benedito Pagliato
- . Camilo Júlio Filho
- . Geraldo Maria Brocca Casagrande
- . Jorge Narciso de Matos

- . José Mussi
- . Vitor Monaldo
- . Arthur Fonseca

04. Coordenação do Projeto :

A Coordenação do Projeto terá sua sede na Fundação Dom Aguirre, na Avenida General Osório, nº 35, nesta cidade e está a cargo do Professor Aldo Vannucchi, Coordenador Municipal de Ensino Superior, assessorado por Ismênia Terezinha Maluche.

05. Período de realização do Projeto :

O Projeto Universo foi iniciado em 16 de março do corrente ano, devendo prolongar-se até a criação e consolidação da Universidade de Sorocaba.

Justificativa do Projeto :

A criação de uma Universidade não se justifica por simples propósitos ufanistas de determinada comunidade. Muito menos pode decorrer de vaidades ou de interesses particulares de autoridades públicas ou de entidades de ensino. Há de ser fruto de uma necessidade social e de um plano sério de desenvolvimento do saber científico e da pesquisa criadora.

Ora, Sorocaba e Região representam uma área de de proporções físicas e humanas que estão a pedir a sua primeira Universidade. Desde 1950 até hoje, estabeleceram-se em Sorocaba várias unidades de Ensino Superior : Medicina, Enfermagem, Filosofia, Ciências e Letras, Direito, Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Economia, Tecnologia, Educação Física, Engenharia, todas elas florescentes e de nível respeitável, somando 7.100 alunos e 450 professores, em dezesseis cursos superiores. Fundadas e geridas, com exceção da Faculdade de Tecnologia, por entidades particu

lares, têm elas conseguido, não sem ingentes dificuldades, desempenhar a contento seus objetivos. Hoje, porém, tornam-se cada vez mais patentes as vantagens de todas elas integrarem seus esforços e propósitos, estruturando-se numa Universidade. Como institutos isolados, muitos recursos físicos, financeiros e humanos se pulverizam dentro de cada uma delas e sobretudo a formação estritamente universitária dos seus alunos carece de bases mais sólidas e reais.

Obviamente, como Universidade, poderiam elas oferecer melhores condições para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e de extensão.

Justifica-se, pois, o Projeto Universo como um esforço concentrado do Poder Público Municipal, com apoio da sociedade em geral, para que Sorocaba consiga, em curto prazo, formar sua Universidade, alcançando assim mais atenção e ajuda dos governos federal e estadual e oferecendo também melhores condições de formação superior para a sua juventude, seja pela criação imediata de novos cursos, seja pelo primoramento da qualidade acadêmica de seus professores.

Objetivo do Projeto :

O Projeto Universo tem por objetivo a criação da Universidade de Sorocaba, no menor prazo possível, respeitados os dispositivos legais e as circunstâncias próprias de nossa realidade local.

Metodologia do Projeto :

O Projeto Universo será viabilizado em duas fases.

Na primeira, teremos a transformação da Fundação Dom Aguirre em Universidade, dado que ela preenche e somente ela em Sorocaba, os requisitos legais para tanto. Na segunda fase, será procurada a integração na Universidade de Sorocaba das demais Escô

las Superiores da cidade.

Execução do Projeto

1ª Etapa :

Elaboração da "Carta-Consulta", ou seja, o processo específico através do qual se solicita ao Conselho Federal de Educação a autorização para se criar a Universidade.

Esse trabalho está em curso e deve terminar em dezembro deste ano.

2ª Etapa :

Análise da nossa Carta-Consulta, pelo Conselho Federal de Educação, em Brasília. É um trabalho que deverá durar, seis meses, no mínimo.

3ª Etapa :

É o tempo do chamado acompanhamento, ou seja, uma Comissão nomeada pelo Conselho Federal de Educação, desde que aprovada a nossa Carta-Consulta, passa a acompanhar o nosso trabalho de transformação em Universidade. Esse "acompanhamento" tem o prazo mínimo de um ano e máximo de dois.

Assim sendo, é possível prever a criação da Universidade de Sorocaba em 1991.

-----*-----

BIBLIOGRAFIA

JAGUARIBE, HÉLIO - "Sociedade e Cultura", SP, Editora Vértice, 1986.

GURDORF, GEORGES - "L'Université en question", Paris, Payot, 1964.

TRAMONTIN, RAULINO e BRAGA, RONALD - "As Universidades Comunitárias : um modelo alternativo", SP, Loyola, 1988.

"Educação Brasileira" - Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, ano II, nº 4, Brasília, 1º semestre, 1980.

"Educação Brasileira" - Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, ano VIII, nº 19, Brasília, 2º semestre, 1987.

-----*